

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DISCIPLINA: GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI
AULA 2 A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO
AULA 3 DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS
AULA 4 INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
AULA 5 DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO? AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AULA 6

SELEÇÃO DE DADOS E VÁRIAVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E
UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- JAMES, A.; BRADSHAW, M.; COE, N.; FAULCONBRIDGE, J. Sustaining Economic Geography? Business and Management Schools and the UK's Great Economic Geography Diaspora. Environment and Planning A: Economy and Space. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0308518X18764120>.

DISCIPLINA:

DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos conhecer os princípios e conceitos mais importantes do direito ambiental e as principais legislações brasileiras aplicadas à proteção do meio ambiente. Iniciaremos nossas primeiras aulas conhecendo a história do direito ambiental brasileiro e o contexto histórico em que ela se encaixa. Em seguida, abordaremos seus conceitos e princípios. Estudaremos a fundo a Política Nacional do Meio Ambiente e seus principais instrumentos de aplicação, como o licenciamento ambiental. Posteriormente, vamos conhecer os instrumentos legais para a proteção da fauna, flora, recursos hídricos, meio terrestre e meio atmosférico. Lembre-se de que a legislação brasileira está em constante atualização. Assim, é necessário sempre estar atento às mudanças que ocorrem tanto no cenário nacional quanto em cenários estadual e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL
DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO
DIREITO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO
PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO DIREITO AMBIENTAL

AULA 2

RESPONSABILIDADE PELOS DANOS CAUSADOS
REPARAÇÃO DO DANO AMBIENTAL
A COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL EM MATÉRIA AMBIENTAL
O SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

AULA 3

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL
ZONEAMENTO AMBIENTAL

AULA 4

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
LEI DE CRIMES AMBIENTAIS

CRIMES CONTRA A FAUNA E A FLORA

AULA 5

PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO
OUTORGA DE USO, COBRANÇA E SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE
OS RECURSOS HÍDRICOS
POLÍTICA NACIONAL DO SANEAMENTO BÁSICO
NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO

AULA 6

INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE
ZONEAMENTO INDUSTRIAL
RESÍDUOS SÓLIDOS
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO DE IMPACTO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

RESUMO

A disciplina de Licenciamentos Ambientais aborda vários temas, entre os principais, podemos destacar: avaliação e planejamento ambiental; avaliação de impacto ambiental; licenciamento ambiental; controle e monitoramento ambiental; fiscalização e instrumentos de gestão ambiental e planejamento e gestão de áreas protegidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO
IMPACTO E DANO AMBIENTAL
ATIVIDADES SUJEITAS AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL
COMPETÊNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 2

SISTEMAS DE GESTÃO
CONAMA
MINISTÉRIO PÚBLICO
INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL ASSOCIADOS

AULA 3

CONDICIONANTES AMBIENTAIS
MODELOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS
ANÁLISE DE RISCO
CADASTRO AMBIENTAL RURAL

AULA 4

LICENÇA PRÉVIA
LICENÇA DE INSTALAÇÃO
LICENÇA DE OPERAÇÃO

MONITORAMENTO AMBIENTAL

AULA 5

SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO
PROJETOS URBANÍSTICOS
CONSTRUÇÃO CIVIL
AQUICULTURA

AULA 6

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
ÁREA DE INFLUÊNCIA
PROGNÓSTICO AMBIENTAL
RIMA

BIBLIOGRAFIAS

- FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Manual de Licenciamento ambiental: guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA, 2004. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnl/a/_arquivos/cart_sebrae.pdf.
- GOLDEMBERG, J.; BARBOSA, L. M. A legislação ambiental no Brasil e em São Paulo. Revista Eco 21, Rio de Janeiro, n. 96, nov. 2004. Disponível em: <http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=954>.

DISCIPLINA:

TRATAMENTO DE EFLUENTES

RESUMO

Em nosso estudo, abordaremos questões e conhecimentos relativos a características, padrões de qualidade, poluição e tratamento de efluentes líquidos de esgotamento sanitário e industrial. O objetivo desta etapa é apresentar os conceitos gerais sobre efluentes, bem como questões pertinentes à sua origem. Estudaremos a caracterização dos efluentes, conhecendo as características qualitativas físicas, químicas e biológicas, além das características quantitativas. Por fim, aprenderemos como determinar cargas orgânicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 5.ed. Brasília: Funasa, 2019.
- CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Mortandade de peixes. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/mortandade-peixes/alteracoes-fisicas-e-quimicas/oxigenio-dissolvido/>.
- GIORDANO, G. Tratamento e Controle de Efluentes Industriais. Disponível em: <http://metalcleanaguas.com.br/pdf/tratamento-controle-efluentes-industriais.pdf>.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE, SAÚDE E CIDADANIA

RESUMO

Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, há milhares de anos, é possível perceber modificações no espaço geográfico terrestre. No início, essas modificações eram reduzidas; o ser humano, ainda nômade ou iniciando o processo de sedentarização, utilizava os

recursos naturais de um determinado local conforme suas necessidades diárias. Esse comportamento, associado à pequena concentração populacional e à limitação da tecnologia, tornava as possibilidades de transformação da natureza mais restritas. Porém, a partir do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente aumentaram, e a capacidade do ser humano de transformar a natureza atingiu níveis globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PRÉ-HISTÓRIA X MEIO AMBIENTE
HOMEM MODERNO X MEIO AMBIENTE
ANTROPOCENO
IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
POLUIÇÃO HÍDRICA
POLUIÇÃO DO SOLO
OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO

AULA 3

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X URBANIZAÇÃO
EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X SANEAMENTO BÁSICO
EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL
PERDA DA BIODIVERSIDADE

AULA 4

CICLO DA ÁGUA
CICLO DO CARBONO
CICLO DO NITROGÊNIO
CICLO DO OXIGÊNIO

AULA 5

INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO EQUILÍBRIO DO MEIO AMBIENTE E NA ECONOMIA MUNDIAL
INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
AÇÕES MUNDIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE
AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO HÍDRICA
DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO DO SOLO
DOENÇAS RELACIONADAS A OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

BIBLIOGRAFIAS

- CALLENDAR, G. S. The artificial production of carbon dioxide and its influence on temperature. Quarterly Journal of the Royal Meteorological Society, v. 64, n. 15275, 1938. Disponível em: http://www.met.reading.ac.uk/~ed/calleNDAR_1938.pdf.

- BARBOSA, G. G. Recursos naturais renováveis e produção de energia. Revista Política Hoje, Recife, v. 23, n. 1, p. 193-215, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3760>.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO PARA RECURSOS HÍDRICOS
RESUMO
Compreender o que é geoprocessamento, por meio dos seus conceitos básicos, é essencial para um melhor aproveitamento dessa importante ciência. Desde seu surgimento, em meados da década de 1960, são diversos autores que discutem o seu significado. Apesar desses conceitos serem muito próximos, nem todos são iguais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS DADOS ESPACIAIS
AULA 2 SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS SISTEMA DE COORDENADAS PROJETADAS DATUM ELEMENTOS DE UM MAPA
AULA 3 ONDE ENCONTRAR DADOS SIG QUALIDADE DA INFORMAÇÃO INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS (IDE) SOFTWARES DE SIG
AULA 4 RESOLUÇÃO DOS SENSORES PRINCIPAIS SATÉLITES GRATUITOS E COMERCIAIS INTRODUÇÃO À FOTOINTERPRETAÇÃO PRINCIPAIS SOFTWARES DE PDI
AULA 5 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESPACIAL ANÁLISE ESPACIAL E GEOPROCESSAMENTO INTERPOLAÇÃO ESPACIAL INTERPOLADORES ESPACIAIS E O SIG
AULA 6 DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE MAPEAMENTO DE USO DO SOLO DESFLORESTAMENTO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS MAPA DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Spring: tutorial de geoprocessamento. SPRING-DPI/INPE, 2006. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/introducao_pro.html.
- NOVO, E. M. L. M; PONZONI, F. J. Introdução ao sensoriamento remoto. INPE, 2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/Miguel/AlunosPG/Jarvis/SR_DPI7.pdf.
- QUEIROZ, C. J. Análise de transformações geométricas para o georeferenciamento de imagens do satélite CBERS-I. 91f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6349/00_0528674.pdf.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE

RESUMO

A maior parte da população brasileira mora nas áreas urbanas. Seguindo uma tendência mundial, a aglomeração nos grandes centros potencializa uma série de problemas, principalmente quando as condições socioeconômicas não são favoráveis. Na realidade brasileira, uma significativa parcela da população enfrenta diretamente as consequências dessa situação, como a existência de um ineficiente saneamento básico, a precariedade na mobilidade urbana, a falta de moradias, entre muitos outros problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O DESENVOLVIMENTO URBANO BRASILEIRO
O ESTATUTO DA CIDADE
SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES
CIDADES INTELIGENTES
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES: UMA NORMA DA ABNT

AULA 2

ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES
CONTRIBUIÇÃO PARA AS CIDADES
MÉTODO COMPOSTO PARA AVALIAÇÃO DE FLORESTAS URBANAS
A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM ESPAÇOS URBANOS
GESTÃO DA FAUNA URBANA

AULA 3

A LEI N. 12.587/2012
PRINCÍPIOS DA MOBILIDADE URBANA
MOBILIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL
MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL
BOAS PRÁTICAS EM MOBILIDADE URBANA

AULA 4

PANORAMA DO RESÍDUO SÓLIDO NAS CIDADES BRASILEIRAS
AS LEIS AMBIENTAIS APLICADAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL
PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATERROS SANITÁRIOS E LIXÕES
BONS EXEMPLOS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

AULA 5

A OFERTA DE ÁGUA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS
O PROBLEMA DO ESGOTO NAS CIDADES BRASILEIRAS
ENCHENTES E INUNDAÇÕES
O PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)
BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

AULA 6

QUAIS SÃO OS DESAFIOS DAS CIDADES?
O CRESCIMENTO DAS CIDADES E A PERIFERIZAÇÃO
PLANO DIRETOR
BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO
COMO CONSTRUIR CIDADES SUSTENTÁVEIS?

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT PUBLICA norma sobre desenvolvimento sustentável de cidades (NBR ISO 37120:2017). Ambiente Energia, 19 maio 2017. Disponível em <https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2017/05/abnt-publica-normasobre-desenvolvimento-sustentavel-de-cidades-nbr-iso-371202017/31565>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- _____. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 11 jul. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm.

DISCIPLINA:

SANEAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É SANEAMENTO?
OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA
ÁGUA
AR
SOLO

AULA 2

RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS
ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO
ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO
DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

AULA 3

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO
SITUAÇÃO BRASILEIRA

PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO
EUTROFIZAÇÃO
ESGOTO E RESÍDUOS

AULA 4

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS
LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS
MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)
A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA
ÁREA DO SANEAMENTO

AULA 5

REÚSO DE ÁGUAS
ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSISTEMAS
IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL
SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

AULA 6

SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO
AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OBJETIVO
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO
AMBIENTAL
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/a-318985>.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

RESUMO

Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA

CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

AULA 2

ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL
GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO
GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO
CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL
POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O ZONEAMENTO AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC

AULA 4

SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL
QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 5

ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL
IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL
A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

AULA 6

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS
TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)
ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.

DISCIPLINA: ÉTICA, PRESERVAÇÃO E TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL
RESUMO
Considerando que as relações entre o homem e a natureza são intrínsecas e de que qualquer desprendimento é prejudicial, além de acarretar processos danosos a ambos, o objetivo é que o leitor possa entender essa relação conflituosa e o que modela sua coexistência. Um modelo capitalista de produção atrelado a um intenso e progressivo desenvolvimento tecnológico tem sido relacionado ao resultado de um ecossistema cada vez mais fragilizado. Diante da exploração de recursos feita de maneira irresponsável e sem cálculo de riscos ao ambiente, a procura por padrões emergenciais e avaliados sob a ótica de uma ética ambiental se torna necessária. Dessa forma, este material se propõe a estimular o senso analítico e crítico do aluno para com as responsabilidades que se deva assumir no cuidado com a preservação do meio ambiente e, claro, defesa da própria sobrevivência.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A PROBLEMÁTICA DA CONDUTA HUMANA A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROGRESSO A CRISE AMBIENTAL EM PAUTA A CRISE AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA DEIXANDO CLARO: HÁ UMA CRISE!
AULA 2 SOBRE A ÉTICA FILOSOFIA E AS TEORIAS ÉTICAS PERSPECTIVAS SOBRE AS TEORIAS ÉTICAS ÉTICA AMBIENTAL CLIVAGENS SER HUMANO/NATUREZA
AULA 3 A ÉTICA DA TERRA E A ECOLOGIA PROFUNDA DIREITOS DOS ANIMAIS O CONTRATO NATURAL O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE A ÉTICA DO CUIDADO
AULA 4 A EMERGÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATIVISMO AMBIENTAL O IDEÁRIO SUSTENTABILIDADE EDUCAÇÃO E ÉTICA AMBIENTAL
AULA 5 CONSUMO CONSCIENTE CRISE ENERGÉTICA CRISE HÍDRICA E A FALTA DE CUIDADO COM O SOLO A ESCASSEZ DE ALIMENTOS

REFUGIADOS AMBIENTAIS

AULA 6

ABORDAGEM TECNICISTA

UMA DÉMARCHE DE NATUREZA ÉTICA

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

CONSTRUINDO BASES PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS

UMA CONCLUSÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- MIRANDA, M. G. et al. Cadê a minha cidade, ou o impacto da tragédia da Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.
- ALENCASTRO, M. S. C. *Ética e meio ambiente: construindo as bases para um futuro sustentável*. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL

RESUMO

Inovação é uma palavra que está em todos os campos de atuação. Se buscamos no Google uma definição, é possível que tenhamos milhões de resultados e milhares de definições, mas sua própria definição é praticamente inútil “ a ação ou processo de inovar”. Para o momento em que estamos vivendo, sob a pandemia do coronavírus, pensar em inovação quase que se torna uma exigência. Novas práticas e soluções inovadoras tiveram que ser desenvolvidas por indivíduos, grupos de indivíduos, empresas e governos para lidar com as questões sociais, econômicas e ambientais que emergiram nesse cenário global. Esse é um processo que não terminará no fim da pandemia, pois o nosso mundo mudou de maneiras fundamentais e estamos apenas começando essa jornada. Sob esse contexto, absolutamente disruptor, vamos olhar o que é inovação e qual é a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM POUCO DE HISTÓRIA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E

INOVAÇÃO PANDEMIA OU SINDEMIA DO

CORONAVÍRUS IMPACTO GLOBAL DOS EFEITOS

DO VÍRUS

AULA 2

PROCESSOS DE INOVAÇÃO

INOVAÇÃO SOCIAL

INOVAÇÃO ECONÔMICA

INOVAÇÃO AMBIENTAL

AULA 3

EDUCAÇÃO E

INOVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
SOCIAL INOVAÇÃO NAS PEQUENAS
EMPRESAS LIDERANÇA PARA INOVAR

AULA 4

DESAFIOS SOCIAIS PARA
INOVAR ASPECTOS DA
LEGISLAÇÃO
AS NOVAS ECONOMIAS E A
INOVAÇÃO ACESSO AO CAPITAL
PARA INOVAR

AULA 5

CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS DA
INOVAÇÃO STARTUPS
INOVAÇÃO E O FUTURO DAS
EMPRESAS INOVAÇÃO ABERTA (OPEN
INNOVATION)

AULA 6

FERRAMENTAS PARA INOVAR
INOVAÇÃO SOCIAL DISRUPTIVA
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
DISRUPTIVA
ÉTICA PARA INOVAR

BIBLIOGRAFIAS

- GATES, B. Como evitar um desastre climático: as soluções que temos e as inovações necessárias. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- HORTON, R. Offline: Covid-19 is not a pandemic. Amsterdam: The Lancet, v. 396, n. 10255, p. 874, set. 26, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/fulltext).
- HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. São Paulo, L&PM, 2015.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL

RESUMO

Nesta disciplina, além de outros assuntos, teremos uma visão geral do que é a Avaliação de Impacto Ambiental e seus principais componentes. Estudaremos que impacto não é somente dano ao meio ambiente e que locais não industrializados, e até mesmo cada um de nós, individualmente, contribui para este impacto no planeta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS AO MEIO AMBIENTE
IMPACTOS AMBIENTAIS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)
RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

AULA 2

ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS
CONAMA
PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES AMBIENTAIS PARA A AIA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL BRASILEIRO

AULA 3

ESTUDOS AMBIENTAIS
ANÁLISE DE RISCOS (AR)
PLANOS AMBIENTAIS
RELATÓRIOS AMBIENTAIS

AULA 4

ETAPAS DO ESTUDO AMBIENTAL
IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS
ESTUDOS DE BASE
PREVISÃO DOS IMPACTOS

AULA 5

ATRIBUTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS
AVALIAÇÃO DE RISCOS
PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 6

ANÁLISE TÉCNICA
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA
TOMADA DE DECISÃO
APÓS A APROVAÇÃO DO EIA/RIMA

BIBLIOGRAFIAS

- ANA – Agência Nacional de Águas. Cuidando das águas: soluções para melhorar a qualidade dos recursos hídricos. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes>.
- ISTOÉ. Chaminé de ar puro para limpar atmosfera na China. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/chamine-de-ar-puro-para-limpar-atmosfera-na-china/>.